

O DEBATE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ENSINO DE ECONOMIA PARA ESTUDANTES DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

André Fellipe Silva da Silveira*, Dênis Antônio da Cunha**

*Graduando em Zootecnia, DZO-UFV; **Professor do Departamento de Economia Rural, DER-UFV

ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima

Pesquisa

Introdução

O debate sobre mudança climática em aulas de Economia para estudantes de graduação em Ciências Agrárias favorece a articulação entre teoria e realidade. Os conceitos econômicos podem ser abordados a partir de situações concretas da agropecuária, evidenciando seu papel tanto como causadora quanto como setor impactado pelo clima em mudança. As alterações climáticas exigem que a educação organize a aprendizagem em torno de “um problema caracterizado por dinâmicas sociais complexas, conhecimento incerto e riscos” (LÆSSØE et al., 2009, p. 14). A Economia pode oferecer instrumentos analíticos capazes de quantificar impactos sob diferentes cenários, avaliar opções de mitigação, adaptação e instrumentos de política a partir de análises de custo-benefício.

Objetivos

Analisar as concepções dos estudantes da disciplina ERU 300 – Economia Rural a respeito dos efeitos combinados da inovação tecnológica e da mudança climática sobre a oferta e os preços de alimentos.

Metodologia

Abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo a partir de análise documental.

Documento: respostas da primeira avaliação da disciplina ERU 300 (Economia Rural) aplicadas entre 2023 e 2024.



Questão analisada

Os avanços da ciência e da tecnologia têm potencial de deslocar a curva de oferta agrícola numa direção, e as mudanças climáticas podem causar deslocamentos na direção contrária. Esses dois efeitos contrários combinados, *ceteris paribus*, poderão causar queda ou aumento dos preços de alimentos.

Analisadas, de modo anônimo, 228 respostas de estudantes de sete cursos de graduação. Foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta Laurence Bardin (2011).

Pergunta chave

Na sua opinião, qual situação é mais provável de acontecer, ou seja, os preços de alimentos tendem a aumentar ou diminuir no futuro? Por quê?”.

Resultados

22%

Pessimismo Climático

Caracterizado pela percepção de que os impactos da mudança climática serão mais fortes e mais rápidos do que a capacidade de resposta da tecnologia, levando a perdas produtivas e aumento de preços.

72%

Realismo Condicional

Reúne estudantes que avaliam que os desdobramentos futuros dependerão da intensidade relativa entre o avanço tecnológico e o agravamento da mudança do clima, reconhecendo múltiplos cenários possíveis; as respostas dessa categoria demonstram compreensão articulada da relação entre clima e tecnologia, incorporando também fatores estruturais como desigualdade social, políticas públicas, acesso a recursos e dinâmicas globais de produção e consumo.

6%

Otimismo tecnológico

Associado à crença de que os avanços da ciência e da tecnologia têm potencial para superar os efeitos negativos provocados pelo clima.

Os resultados revelam que os estudantes mobilizam diferentes níveis de complexidade ao articular inovação tecnológica e mudança climática, o que tem implicações diretas para a formação no campo das Ciências Agrárias. A predominância de percepções de risco indica a necessidade de aprofundar as discussões sobre adaptação no setor agropecuário. A crença no progresso tecnológico não é dominante, como às vezes se supõe no discurso público sobre o agronegócio. Isso mostra que há percepção dos limites ou condicionantes para a eficácia da tecnologia.

Conclusões

A perspectiva crítica e estruturada, para além da dicotomia clima x tecnologia, mostra que os estudantes enxergam o agronegócio como parte de um sistema socioeconômico complexo. Estimular essa visão pode favorecer a formação de profissionais mais engajados com a resposta aos desafios climáticos. De modo geral, a pesquisa indica que a educação superior precisa reconhecer e dialogar com visões diversas, promovendo formação crítica, integração entre saberes e discussões que incentivem ações concretas no enfrentamento dos impactos do clima no setor agropecuário e no papel deste na mudança climática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
LÆSSØE, J.; SCHNACK, K.; BREITING, S.; ROLLS, S. **Climate Change and Sustainable Development: The Response from Education**. 2009. Disponível em: https://www.dpu.dk/fileadmin/www.dpu.dk/edusudclimatechangeandsustainabledevelopment/documents/om-dpu_institut_institut-for-didaktik_20091208102732_cross_national-report_dec09.pdf

Apoio Financeiro

